



**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

Bananeira: Recomendações de Cultivo



Embrapa

Amazônia Oriental

INTRODUÇÃO

Na fruticultura brasileira, a banana ocupa o segundo lugar em volume de frutas produzidas no Brasil e a terceira posição em área colhida. Devido a sua importância econômica, a banana somente é superada pela laranja. No cômputo geral, está classificada em 8º lugar entre os produtos agrícolas brasileiros. O Estado de São Paulo é, atualmente, o único responsável pela exportação brasileira de banana, a qual sai na sua totalidade da região do litoral paulista, particularmente do Vale do Ribeira.

A fruta pesa entre 100 g a 200 g, variando com a cultivar e contém de 60% a 65% de polpa comestível. É um alimento altamente energético, com cerca de 100 calorias por 100 g de polpa, cujos hidratos de carbono (cerca de 22%) são facilmente assimilados.

É fonte de vitaminas C, A, B1, B2, D e E, e dos minerais potássio, fósforo, cálcio e ferro.

ESCOLHA DO SOLO E PREPARO DA ÁREA

A bananeira prefere solos areno-argilosos, ricos em matéria orgânica, com boa profundidade, plano ou levemente inclinado, não sujeitos a inundação, vegetando bem em pH variando entre 4,5 e 7,0. A bananeira não se desenvolve bem em solos mal-drenados e nem os excessivamente secos.

Os solos arenosos devem ser evitados, pois apresentam baixa fertilidade, baixo poder de retenção de umidade e favorecem a disseminação de nematóides. O preparo da área é feito com aração e gradagem, devendo ser tão profundo quanto possível.

PRINCIPAIS VARIEDADES

As variedades mais cultivadas para o abastecimento do mercado interno são: Prata, Prata Anã, Prata Maçã, Caipira, Thap-maeo, FHIA 18, FHIA 21, Mysore, Pacovã, Nanica ou Baé, Chorona, São Tomé, Comprida e a Maçã. A variedade Maçã tem uma preferência do consumidor, porém é muito suscetível ao mal do Panamá.

PRINCIPAIS TIPOS DE MUDAS

Chifrinho - muda que começou a emergir do solo, encontrando-se com 2 meses a 3 meses de idade e com cerca de 20 cm a 30 cm de altura e peso de 1 kg. Nesta fase apresenta as folhas em forma de lança.

Chifre ou Chifre de Veado - muda mais desenvolvida, de 3 meses a 6 meses de idade e com 50 cm a 60 cm de altura e peso de 1,5 kg a 2,5 kg. O pseudocaule ainda se mostra cônico e com as folhas em forma de lança.

Chifrão - muda com cerca de 6 meses a 9 meses de idade, com 60 cm a 150 cm de altura e peso de 2 kg a 3 kg. Apresenta uma mistura de folhas em forma de lança com folhas típicas de planta adulta.

Guarda-chuva - muda que quando separada da planta mãe, apresenta as folhas desenvolvidas e o pseudocaule em forma cilíndrica. A muda tem cerca de 9 meses de idade, com altura superior a 100 cm e peso de 3 kg a 5 kg. Devem ser evitadas, por possuírem pouca reserva e aumentam a duração do ciclo vegetativo.

Pedaco de rizoma - mudas provenientes de frações de rizoma, com peso de 1 kg a 2 kg e apresentam no mínimo uma gema bem intumescida.

ESPAÇAMENTOS CONVENCIONAIS

Bananeiras de porte alto recomenda-se 3 m x 3 m (Prata, Terra e Pacovã) e 3 m x 2 m (Maçã). Para as de porte médio (Nanicão) e baixo (nanica), pode ser usado 2 m x 2 m e no máximo 2 m x 2,5 m. Nestes espaçamentos ter-se-á 1.111, 1.666, 2.500 e 2.000 covas/hectare, respectivamente.

O espaçamento menor reduz a incidência de ervas daninhas, diminui os prejuízos causados pelos ventos, permite maiores rendimentos por área e proporciona melhores condições para a vida das plantas, garantindo maior uniformidade dos cachos.

ABERTURA, DIMENSÃO E ADUBAÇÃO DAS COVAS

As covas devem ser abertas nas dimensões 0,40 m x 0,40 m x 0,40 m, procurando separar a terra escura de cima para um lado e a terra amarela de baixo para outro. Adubar com matéria orgânica na base de 10 litros de esterco de curral ou composto orgânico bem curtido, 25 g de uréia, 440 g de superfosfato simples e 67 g de cloreto de potássio, misturando com a terra raspada em volta da mesma.

O plantio das mudas deve ser efetuado 25 a 30 dias após o preparo das covas, tempo suficiente para a fermentação da matéria orgânica utilizada. Um produto de boa qualidade é a casca de mandioca resultante da fabricação da farinha de mandioca.

PRINCIPAIS TRATOS CULTURAIS

A eliminação de folhas velhas, mortas ou quebradas, evita ferimentos nos frutos, provocados pelo atrito com o cacho, além de aumentar a luminosidade no bananal e incorporar matéria orgânica no solo.

Os pseudocaules das plantas que já produziram, juntamente com as folhas eliminadas, devem ser acumulados no meio das entrelinhas, em sentido contrário à descida das águas.

Após a emissão da última penca, quando os frutos já iniciaram sua formação, deve-se eliminar os restos florais do cacho ou "coração", a uma distância de 10 cm a 15 cm desta.

O desbaste é de fundamental importância na obtenção de um bom rendimento, principalmente nos bananais plantados nos espaçamentos convencionais. A finalidade do desbaste é eliminar todos os "filhos", deixando-se apenas um, dentre os mais vigorosos. Faz-se a eliminação dos "filhos", quando estes ainda estão novos, cortando-se a parte aérea rente ao solo e sacando-se a gema apical com uma ferramenta chamada "Lurdinha".

Quando as plantas "mãe" e "filho" estiverem desenvolvidas e ocorrer o aparecimento de "netos", apenas um deles deverá ser mantido. Geralmente escolhe-se o "filho" aos 6 meses após o plantio e o "neto" aos 8 meses.

ADUBAÇÃO E FORMA DE APLICAÇÃO

A aplicação de adubos baseia-se nas recomendações da análise do solo, devendo ser feita parceladamente, num mínimo de três vezes, usando-se, neste caso, apenas 1/3 da dose recomendada para o ano em cada aplicação. Quando aplicado nas fases iniciais de desenvolvimento da bananeira, antes do aparecimento do cacho, permite que a planta disponha de fertilizantes durante o ano todo, havendo oportunidade de filhos, nascidos em diferentes meses, absorverem o adubo e produzirem cachos melhores.

Para os bananais em produção, aplicam-se os adubos em cobertura, ao redor do "filho", após desbaste e capina, permitindo à planta nova melhor aproveitamento de nutrientes.

PRINCIPAIS DOENÇAS E PRAGAS QUE OCORREM NO ESTADO

Doenças: As de maior importância são: Sigatoca-amarela ; Sigatoca-negra; Mal-do-Panamá e Moco ou murcha bacteriana. Outras menos importantes mais que causam danos também, são: Mosaico da bananeira e Mancha-de-pyricularia.

Pragas: Dentre as mais importantes na região, destacam-ser: Broca do Rizoma (moleque-da-bananeira); Trips e Nematóides

COLHEITA

A época varia dos 10 meses aos 14 meses, dependendo da variedade. A cultura sendo bem conduzida e as condições climáticas propícias, a colheita ocorre dos 90 dias aos 110 dias após a emissão da inflorescência.

No mercado interno é colhida quando atinge o estágio $\frac{3}{4}$ normal ou cheia, chamada "de vez". Enquanto a destinada ao mercado externo deve ser colhida no estágio magro, quando as quinas dos frutos apenas começaram a desaparecer. Após a colheita os cachos devem ser despencados com uma espátula de pintor, nº 10, com a lâmina previamente convertida em "U" aberto, em lugar coberto, de preferência em piso forrado com as próprias folhas da bananeira. Deve-se evitar o fermento dos frutos, pois esse é responsável pela diminuição da qualidade das bananas e em nenhum momento os cachos devem ser amontoados.

Depois do despencamento é conveniente mergulhar as pencas em uma mistura de água com detergente neutro, na proporção de 1.000 litros de água para 2 litros de detergente, com o objetivo de retirar o látex que sai das partes feridas, manchando os frutos e dificultando sua comercialização.

TRANSPORTE

Essa operação exige os maiores cuidados para que os frutos não se machuquem e nem estraguem. Para isso, as pencas separadas e lavadas devem ser classificadas segundo seu tamanho e então embaladas nas caixas apropriadas, com as partes feridas pelo corte voltadas para baixo. Os frutos não devem ultrapassar as bordas das caixas, para que não haja esmagamento das pencas pelo empilhamento das caixas.

No caso de ser impossível obter caixas suficientes para transportar a produção convém cobrir todo o fundo da condução, com espumas de pelo menos dois centímetros, para amortecer os choques, ou então com as próprias folhas da bananeira numa espessura de 20 cm.

RENDIMENTO POR ÀREA

Se o controle fitossanitário for bom e as condições climáticas não forem adversas, as variedades "Nanicas" e "Nanicao" chegam a produzir de 30 a 40 toneladas por hectare, o que corresponde a cerca de dois mil cachos. Com irrigação, é possível se colher até 60 toneladas por hectare. As variedades Prata e Maça, nos espaçamentos recomendados e em boas condições de cultivo, podem atingir de 10 a 15 toneladas por hectare.

RESPONSÁVEL

Antônio José Elias Amorim de Menezes

Expedito Ubirajara Peixoto Galvão

Diagramação eletrônica: Euclides P. dos Santos Filho



Amazônia Oriental

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4550
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Patrocínio:



BANCO DA AMAZÔNIA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Tiragem: 300 exemplares
Ano: 2003
Foto: Antonio José E. A. de Menezes